

LAKS, A.; MOST, G. (2016). *EARLY GREEK PHILOSOPHY* (9 VOLS.). CAMBRIDGE MA, LOEB CLASSICAL LIBRARY; LAKS, A., MOST, G. (2016). *LES DÉBUTS DE LA PHILOSOPHIE, DES PREMIERS PENSEURS GRECS À SOCRATE*. PARIS, FAYARD.

ROSSETTI, L. (2017). Resenha: Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.), Cambridge MA, Loeb Classical Library. Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard. *Archai* nº21 sep.-dec., p. 341-350
DOI: https://doi.org/10.14195/1984-249X_21_12

A ampla coleção de textos e informações sobre os ‘filósofos’ pré-socráticos conhecida pelo nome Diels-Kranz foi publicada em 1903 e atualizada

¹ O autor gostaria de agradecer ao Doutor Nicola Galgano (USP) pela tradução da resenha que agora se publica.

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

até 1952. Alcançou sucesso imediato e teve o raro privilégio de sobreviver sem dificuldades às muitas tentativas de atualizações selecionadas publicadas até recentemente (as mais recentes: D.W. Graham, *The Texts of Early Greek Philosophy*, Cambridge, 2010; J. Pórtulas-S. Grau, *Saviesa grega arcaica*, Barcelona, 2011; J. Mansfeld-O. Primavesi, *Die Vorsokratiker, Griechisch-Deutsch*, Stuttgart, 2012). De fato, mesmo apresentando inconvenientes inevitáveis (passaram-se mais de cento e dez anos, com grande quantidade de publicações e um número considerável de fatos novos que ocorreram durante este período), aquela obra foi reconhecida por unanimidade como exemplar pelo cuidado e credibilidade 'nos limites do humano'.

Entretanto, em 2016, a situação mudou com a saída dos nove volumes de formato pequeno do *Early Greek Philosophy* (fazem parte da Loeb Classical Library, a celebrada coleção de textos gregos e latinos traduzidos e anotados publicados em Harvard) e, paralelamente, do *Les débuts de la philosophie* em volume único, publicado em Paris pela Arthème Fayard. Nos dois casos, os responsáveis pela seleção e organização das informações disponíveis foram André Laks que foi professor da *Sorbonne* (atualmente professor na *Universidad Panamericana de Ciudad de México*), e Glenn W. Most, professor na *Normale* de Pisa e na Universidade de Chicago, com a colaboração de Gérard Journée, Leopoldo Iribarren, David Levystone e outros. A edição inglesa em língua se estende por 4200 páginas, aquela em língua francesa por pouco mais de 1650 páginas, embora em um formato bem maior. Com esta obra, a situação mudou porque agora existem as condições para citar LM ao invés de DK, contudo que por esta razão é

inevitável que, durante alguns anos, continuamos a usar tanto a numeração DK quanto a LM.

É verdade que, na ‘Advertência’, Laks e Most começam por assegurar que “A presente coleção, embora procurando ser útil aos especialistas, tem o propósito de apresentar a um público amplo as informações disponíveis a respeito dos inícios da filosofia grega”, mas isto são apenas respeito e modéstia em face da imponência do antecedente constituído pelo DK. Na opinião de quem escreve, uma tal declaração não poderia enganar ninguém!

A obra nos apresenta, se contei bem, algo como 3.600 unidades textuais, cada qual proposta em sua língua original (oferecendo, quando necessário, também os textos em latim, hebraico, siríaco armênio ou árabe), com anotações bem selecionadas sobre as dúvidas da constituição do texto, e acompanhada de tradução que, seguindo um uso atualmente já bem estabelecido, não se limita apenas aos fragmentos. São unidades textuais sobre Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Pitágoras e os Pitagóricos, Heráclito, Parmênides, Zenão, Empédocles, Demócrito, Protágoras, Górgias etc. Os noventa capítulos da coleção Diels-Kranz aqui se tornaram 43 (30 sem contar os sofistas), enquanto Graham selecionou apenas 20, Pórtulas e Grau 26 (mas somente para o período que vai até Parmênides), Mansfeld e Primavesi 12 (contagem esquemática que aqui talvez seja permitido não ‘aprimorar’). Há portanto muitos autores considerados menores (Petrônio, Ico, Menestor, Cleidemo, Ideo, etc.) que *não* são reportados na coleção LM, e se trata de uma escolha sensata. Em compensação, a série inicia com uma ampla seleção

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, ‘Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.’ p. 341-350

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

de textos de Homero e Hesíodo, Teógnides, Píndaro e outros poetas da idade arcaica e se conclui com um panorama análogo de textos trágicos e cômicos: duas novidades importantes em relação a DK, e também em relação à maioria das coleções comparáveis. Depois da seleção dedicada à poesia arcaica, seguem os 'costumeiros' Tales, Anaximandro etc., enquanto que depois de Heráclito é a vez de uma seção ampla e articulada sobre Pitágoras e os Pitagóricos que, com suas 190 páginas da edição francesa, é a seção mais ampla da inteira obra (a segunda é a de Empédocles, com 160 páginas). Entre as *new entries* se encontram também uma seção muito útil sobre doxógrafos e 'sucessões' (um grande trabalho historiográfico realizado em época helenística e que sobreviveu em condições muito precárias), uma generosa seleção de textos médicos e sobretudo o Papiro de Derveni (este último com um substancioso aporte da italiana Valeria Piano): todas opções mais do que acertadas.

Para apresentar-nos os pré-socráticos, o Laks-Most parte de Diels-Kranz (nem era pensável agir de forma diferente), mas fá-lo repensando a matéria por inteiro e com grande liberdade intelectual. Quando possível, as fontes são dispostas, para cada autor, em volta de três seções: P sobre a personagem e os fatos biográficos, D sobre os ensinamentos, R sobre as repercussões e discussões sucessivas. As seções reservadas a Heráclito, Empédocles e Demócrito têm notável amplidão, todavia surpreende também a amplidão do capítulo dedicado a Melisso. Uma qualidade vistosa, e que todos apreciarão, é também a decisão de organizar o todo tendo como base uma bem estruturada série de subtítulos que constituem também o plano e a posição de cada

capítulo, permitindo a configuração de numerosos grupos homogêneos de informações e – o que mais importa – facilitando de muito a tarefa de quem vai buscar algo específico, mesmo porque cada capítulo se abre com o prospecto dos pequenos títulos utilizados para caracterizar cada um dos grupos ou os subgrupos de documentos. A fórmula funciona bem e tem a qualidade considerável de colocar um pouco de ordem entre as informações, portanto, não só de facilitar a primeira fase de orientação, mas especialmente de oferecer uma visibilidade inédita à componente enciclopédica da obra de muitos entre os pré-socráticos (por exemplo, Parmênides).

A escolha de privilegiar as informações produz também efeitos colaterais: antes de tudo, justifica a apresentação dos fragmentos e testemunhos com base no argumento tratado, não sem ter o cuidado de imprimir os fragmentos em negrito; mas serve também para deixar cair muitos textos que podem ser considerados acessórios como, por exemplo, aqueles que engastam um fragmento (eventualmente rerepresentando-os, se valer a pena, na seção R). Esta escolha é exatamente uma escolha, a expressão de um critério e não é isenta de contrapartidas. Por exemplo, teria sido desejável uma oferta mais generosa (na seção R) dos contextos que LM omitem quando se trata de apresentar um fragmento.

Outra inovação relevante é de natureza inteiramente diferente e se refere à presença de uma seção sobre Sócrates. Há mais de um século todos nós aprendemos a falar dos filósofos pré-socráticos e, com isto, a separar Sócrates de todos eles, mesmo sabendo que ele foi ativo quando o foram

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

as personagens normalmente etiquetadas como sofistas, não depois. Bem, Laks e Most ousaram fazer aquilo que, se eu não estiver errado, *ninguém* fizera antes: inserir nesta coleção também um capítulo dedicado a Sócrates. A escolha tem algo de curioso, porque torna Sócrates um... pré-socrático (na realidade um pré-platônico como, de fato, ele foi) mas de certa forma, uma escolha explosiva, porque induz a uma representação de Sócrates com as categorias do século V, como é justo que seja, e não com as categorias de Platão e de outros seus contemporâneos. É como se fôssemos libertados da obrigação de aceitar como bom aquele Sócrates do qual lemos em muitas centenas de páginas escritas à distância de algumas décadas de sua morte. É minha ideia que nesse caminho Laks e Most tenham percorrido somente uma parte da estrada, a primeira parte. Com efeito, a seleção das fontes retoma até demais dos textos platônicos enquanto silencia inteiramente as evidências relativas a Polícrates o acusador, não valoriza o testemunho de Ésquines de Esfeto e Fédon e usa mais do que com parcimônia os textos de Xenofonte.

Todavia, como é sabido, começar é a parte mais difícil e, feito o primeiro passo, outros certamente virão mais facilmente. Acredito, enfim, que esta inovação em particular esteja apta a produzir efeitos de importância especial não por causa daquilo que Laks-Most selecionaram ou deixaram de lado, mas pela nitidez que sua escolha garante à exigência de enquadrar Sócrates entre os não-filósofos do V século e, por conseguinte, de notar antes de tudo o quão representativo de outra época (aquela de seus autores) seja o conjunto dos diálogos socráticos.

Por fim, assinalo a presença de dois apêndices, um dedicado a informar a respeito dos mais de duzentas personagens que entram em cena como autores (a partir dos quais se cita) ou como personagens (dos quais se escreveu). Pena que a escolha das personagens sobre as quais se informa seja seletiva demais e as páginas nas quais eles estão presentes não sejam indicadas. O outro é um bom glossário, sempre útil, ao lado de outros apêndices.

Em todo caso, o resultado de momento maior não é nenhum daqueles listados até agora: é ter alcançado uma meta tão ambiciosa, e ter conseguido manter sob controle uma massa tão imponente de documentos.

Defeitos? Sou tentado a dizer que, se os há, estão bem escondidos e que será preciso muito para encontrá-los. É claro que há defeitos, é simplesmente humano que os haja, e isto depende principalmente da impossibilidade de satisfazer os desejos dos mais diferentes leitores. A falta mais grave concerne, sem dúvida, o índice das fontes, mas é lógico esperar que se remediará por ocasião de uma segunda edição. De fato, quando se procura estabelecer se uma certa unidade textual foi inserida ou omitida, a tarefa se torna necessariamente difícil, embora se possa ainda recorrer ao prospecto das concordâncias entre DK e LM que é realmente bem feito.

Ainda em referência a omissões (pois nada direi a respeito de escolhas na constituição dos textos e na tradução), seria possível alcançar uma lista de tamanho considerável, dada a propensão dos editores de conter os capítulos. A seguir dou alguns exemplos mais familiares ao autor desta resenha.

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

Livio Rossetti, 'Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.' p. 341-350

No caso do capítulo 5 sobre Tales, se omite a sua menção por parte do poeta de Lesbos, Alceu, apesar de que DK nos dê esta informação em 11A11a; igualmente se omite a respeito do título de *sophos* com o qual a cidade de Atenas teria honrado Tales 'antes' de formar o colégio dos sete sábios. Note-se que se trata de detalhes que falam da celebridade da personagem alcançada em vida e, em relação a Atenas, de sua política cultural por volta do ano 580 a.C. Por sua vez, o âmbito das 'descobertas astronômicas' é detalhado no que diz respeito às medidas espaciais mas nos dá apenas uma informação a respeito das partes do ano (5R25), enquanto um detalhe não menos importante sobre o intervalo entre o equinócio de outono e o poente das Plêiades se encontra em 5R21, portanto, um pouco fora de lugar. Teria sido possível (e desejável) destacar a notícia referente ao comprimento desigual dos intervalos (entre solstícios e equinócios, que implica ter aprendido a estabelecer com exatidão a data de ambos) que se encontra dispersa em 5R16, unidade textual caracterizada como notícia que concerne o sol. Ainda, pelo que diz respeito à sua "atitude diante da vida" (um dos subtítulos que se encontra na pag. 40 da edição francesa), deveria ter se informado da opinião de Tales sobre inumação, notícia preservada em 11A13 DK (=Th 318 Wöhrle).

No capítulo 19 sobre Parmênides se destaca o silêncio sobre o fr. 20 Cerri do próprio Parmênides (a louvação de Amínia, da qual fala Boécio), embora não seja raro que um autor do período assim chamado arcaico resolva honrar alguém (es. Pausânias mencionado por Empédocles). Que depois se passe o mesmo, entre outros, com a coleção de Graham,

de Pórtulas-Grau e de Mansfeld-Primavesi não é um bom motivo para ignorar a notícia. Ademais, tendo se estabelecido o uso de anotar os neologismos isolados, ao menos as palavras *alogon*, *pseudophanēs* e *hudatorizon* gostaríamos de tê-las encontradas impressas em negrito, independentemente do parecer dos editores sobre a paternidade efetiva deste ou daquele neologismo.

O capítulo sobre Zenão parece até mesmo curto demais quando comparado com a coleção publicada por H.P.D. Lee em 1936 (in *Zeno of Elea*, p. 12-63), ainda mais porque o próprio Lee fora até seletivo demais, tanto que se procurariam inutilmente, por exemplo, as passagens relevantes (que não são nem genéricas e nem pleonásticas) do *De lineis insecabilibus* pseudo-aristotélico, passagens que são omitidas também por LM. Uma outra omissão se refere à página, notadamente assinalada por John Dillon em 1974, na qual Proclo reporta inequivocamente que Zenão teria falado dos antípodas, atestando portanto que o próprio Zenão pôde mencionar o termo e tratá-lo como uma noção já estabelecida e portanto ‘disponível’.

No capítulo 31 sobre Protágoras (e, igualmente, no capítulo correspondente da coleção Graham e no DK) gostaríamos de ter encontrado passagens sobre a *dikē huper misthou*, vale dizer, a disputa entre Protágoras e Evatlo, que é decididamente paradigmática como exemplo de antilogia perfeitamente equilibrada e de uma situação de todo indecível, e surpreende que tenha sido eliminada até mesmo a breve síntese que se encontra em Diógenes Laércio.

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Livio Rossetti, ‘Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.’ p. 341-350

Livio Rossetti, ‘Laks, A.; Most, G. (2016). *Early Greek Philosophy* (9 vols.). Cambridge MA, Loeb Classical Library; Laks, A.; Most, G. (2016). *Les débuts de la Philosophie, des premiers penseurs grecs à Socrate*. Paris, Fayard.’ p. 341-350

Pergunto-me também por que os dois decidiram falar de “sistemas filosóficos sucessivos” em referência aos ‘pluralistas’, a Arquelao, a Diógenes de Apolônia, aos textos médicos e ao Papiro de Derveni, já que não se trata de sistemas e nem de textos inequivocamente filosóficos, enquanto que sucessivos ao século V a.C. são somente alguns textos médicos (não todos) e o papiro.

É evidente que estas indicações não podem de forma alguma ofuscar os méritos de uma obra que não pode não marcar presença, tornando-se imediatamente indispensável para todos aqueles que se confrontam com os pré-socráticos (ou melhor, com os pré-platônicos, Sócrates incluso). Se acrescentarmos as 1.060 páginas muito bem informadas do *Die Philosophie der Antike, I, Frühgriechische Philosophie*, obra dirigida por Flashar, Bremer e Rechenauer (Basel, 2013), podemos bem dizer que o estudo dos pré-socráticos está partindo novamente sobre novas bases e com instrumentos de trabalho muito sólidos, e quem se ocupa disso dispõe de recursos atualizados e muito, muito profissionais.

Submetido em Janeiro de 2017 e aprovado para publicação em
Fevereiro, 2017.

DIRETRIZES PARA AUTORES

1. DIRETRIZES GERAIS

1.1. Artigos podem ter até 50 mil caracteres com espaço e resenhas podem ter até 15 mil. Os artigos têm de vir com resumo de no mínimo 100 e no máximo 250 palavras, escrito no idioma original e em inglês, além de uma relação de até cinco palavras-chave no idioma original (i.e. a língua em que o artigo está escrito) e em inglês e, por fim, o texto submetido a avaliação. O mesmo se aplica ao título do artigo: no cabeçalho do artigo, deve constar o título na língua original sendo seguido da respectiva versão inglesa.

1.2. O autor deverá encaminhar o artigo ou resenha exclusivamente por meio eletrônico através da página *web* da revista, no formato A4, fonte Arial 11, em formato Word (.doc, .docx), Rich Text (.rtf) ou compatível.

1.3. Artigos com citações em língua grega deverão utilizar fonte **unicode**, ou transliterar as

palavras citadas em grego, conforme as *Novas Normas de Transliteração* publicadas na revista *Archai* n.12, p.193-194 e disponíveis no link: <http://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/10149/7457>.

1.4. Todas as submissões são contribuições originais e inéditas.

1.5. O livro resenhado deverá ter sido publicado, no máximo, há dois anos.

1.6. No caso de trabalho com imagens, estas têm de estar em formato .jpg ou .tiff, com resolução de 300 dpis, enviadas sempre em preto e branco, contendo a legenda de cada ilustração, bem como os créditos da fonte de que foi colhida.

1.7. A publicação de originais implicará, automaticamente, a cessão dos direitos autorais.

2. ARBITRAGEM

2.1. A revisão e a aprovação das contribuições são realizadas por pares. O processo de avaliação do artigo é documentado nos arquivos da Revista *Archai*. Os textos submetidos são encaminhados pelo Conselho Editorial para a Comissão Científica ou para avaliadores *ad hoc*. Os textos são avaliados pela adequação à linha editorial da revista e normas editoriais, qualidade da redação, tanto em relação à originalidade e à relevância dos temas propostos como ao impacto crítico e/ou informativo que poderão vir a ter para o avanço dos estudos sobre as origens do pensamento ocidental.

3. EXEMPLOS DE CITAÇÕES (CONFORME A NORMA NBR 10520 COM ADAPTAÇÕES)

As citações da Revista *Archai* seguem o sistema autor-data, no corpo do texto (**nunca** em notas de rodapé), conforme exemplos seguintes. No caso de obras clássicas, seguir os exemplos do item 3.5. Citação de obras clássicas.

3.1. Citação indireta – é elemento essencial o ano da publicação a que a citação se refere.

Exemplo: A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

3.2. Citação direta com menos de três linhas – devem vir no corpo do texto entre aspas, e sempre devem incluir o(s) número(s) de página(s).

Exemplo: “Democracy depends on citizens’ availing themselves of the freedom to participate in rule (...)” (Schofield, 2006, p. 111).

3.3. Citação direta com mais de três linhas – deve vir em parágrafo destacado com 4cm de recuo da margem esquerda, espaçamento simples, fonte arial corpo 10, e sempre devem incluir o(s) número(s) de página(s).

Exemplo:

That the soul is more similar to the Forms than it is to bodies does not establish how it is similar. And so it falls short of showing that it is similar in that both the soul and the Forms are indestructible or indissoluble (...). If

the conclusion leaves open the possibility that the soul is nearly indestructible, then it is destructible after all, in which case the argument falls short of establishing what it was supposed to. (APOLLONI, 1996, p. 5-6)

3.4. Citação de citação (a expressão *apud* – citado por, conforme, segundo – deve, também, ser usada no texto.

Exemplo:

According to Vatter (2001 *apud* Pérez Jiménez, 2011, p. 23), the concept of history [...]

3.5. Citação de obras clássicas

3.5.1. Abreviaturas

3.5.1.1. Revistas – *L'Année Philologique*, disponível em: http://www.annee-philologique.com/files/sigles_fr.pdf ou <http://www.lib.berkeley.edu/ARTH/lannee.html>

3.5.1.2. Autores gregos – usar abreviaturas do *Greek-English Lexicon* (LSJ) disponíveis em: <http://www.stoa.org/abbreviations.html>

3.5.1.3. Autores latinos – usar abreviaturas do *Oxford Latin Dictionary* disponíveis em: <http://classics.oxfordre.com/staticfiles/images/ORECLA/OCD.ABBREVIATIONS.pdf>

3.5.1.3.1. Colocar espaços entre os números e não incluir vírgula: Hom. *Od.* 1. 1 (não Hom., *Od.* 1.1)

3.6. **Notas de rodapé** – devem ser usadas somente com propósitos explanatórios, reduzidas a um número mínimo, e nunca para citação de fontes.

Para mais detalhes, consultar a norma NBR 10520 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4. EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FINAIS MAIS COMUNS (NBR 6023 COM ADAPTAÇÕES)

4.1. Livro

4.2.1. Os elementos essenciais são: autor(es), data de publicação, título, edição, local e editora

PELLING, C. B. R. (2011). *Plutarch and History: eighteen studies*. 2ed. Swansea, Classical Press of Wales.

4.2.2. Obras de autores antigos: edições e traduções

TRABATTONI, F. (2011) (ed.). Platone. *Fedone*. Milano, Einaudi.

DIXSAUT, M. (1991). Platon. *Phédon* (traduction, introduction et notes). Paris, GF-Flammarion.

4.2.3. Capítulo de Livro

JIMÉNEZ SAN CRISTÓBAL, A. I. (2009). The Meaning of βάκχος γ βακχεύειν in Orphism. In: JOHNSTON, P. A.; CASADIO, G. (eds.). *Mystic Cults in Magna Graecia*. Austin. University of Texas Press, p. 46-60.

4.2. Artigo

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final.

PAKALUK, M. (2003). Degrees of Separation in the *Phaedo*. *Phronesis* 48, nº 2, p. 89-115.

4.3.1. Trabalho apresentado em evento

Os elementos essenciais são: autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão “In:”, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento (anais, atas, tópico temático etc.), local, editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

HARRIS, E. (2005). Solon and the spirit of the laws in archaic and classical Greece. In: BLOK, J.; LARDINOIS, A. (eds.), *The Statesman in Plutarch's Works, Proceedings of the Sixth International Conference of the International Plutarch society* (2 vols). Leiden & Boston, Brill, p. 291-318.

4.2.4. Livro ou Artigo em meio electrónico

NOTA: Não se recomenda a referência a material electrónico de curta duração nas redes.

Quando se tratar de obras consultadas *online*, também são essenciais as informações sobre o endereço eletrónico, apresentado entre os sinais < > ,

precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento.

KRAUT, R. (2015), “Plato”, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Spring Edition), Edward N. Zalta (ed.), Disponível em: URL =

<http://plato.stanford.edu/archives/spr2015/entries/plato/> Disponível em: 20 de Dezembro de 2014.

4.5. Teses e dissertações e outros trabalhos acadêmicos

Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data da defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

SMITH, U. A. M. (1986). *The Metaphysics of Plato and Aristotle: An analysis*. 132 p. Dissertation (Master of Arts in Philosophy) – McGill University, Montreal.

4.6. Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

Inclui bases de dados, listas de discussão, BBS (*site*), arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros. Os elementos essenciais são: autor(es), título do serviço ou produto, versão (se houver) e descrição física do meio eletrônico. Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme **Livro ou Artigo em meio electrónico (4.2.4)**.

NOTA – No caso de arquivos eletrônicos, acrescentar a respectiva extensão à denominação atribuída ao arquivo.

Exemplo:

ALLIE’S play house (1993). Palo Alto, CA.: MPC/Opcode Interactive. 1 CD-ROM.

4.7. Documento iconográfico

Inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, diapositivo, diafilme, material estereográfico, transparência, cartaz entre outros. Os elementos essenciais são: autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte.

Exemplo:

KOBAYASHI, K. (1980). *Doença dos xavantes*. fotografia.

4.8. Documento iconográfico em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para documento iconográfico, de acordo com 4.10 acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* etc.). Quando se tratar de obras consultadas *online*, proceder-se-á conforme 4.2.

Exemplos:

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF

bitmap. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 Outubro, 1999.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, E. L. V. (1999). *Memória fotográfica de Araraquara*. Araraquara, Prefeitura do Município de Araraquara. 1 CD-ROM.

Para mais informações, consultar a norma NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Endereço para correspondência

Revista Archai
Universidade de Brasília
Caixa Postal: 4497
70904-970 Brasília, DF
Fone: +55 (61) 3107-7040
E-mail: archaijournal@unb.br

Websites:

Brasil: archai.unb.br/revista
Portugal: <https://digitalis.uc.pt/archai> Submission

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Página deixada propositadamente em branco

GUIDELINES

1. GENERAL GUIDELINES

1.1. Articles may contain up to 50 thousand characters including spaces and reviews may contain up to 15 thousand characters. Articles must be accompanied by an abstract with at least 100 words and up to 250 words, in the original language (i.e. the language in which the article is written) and in English, as well as up to 5 keywords in the original language and in English. The title must be in the original language, followed by its English title.

1.2. The author must send the article or review by electronic means only, through the journal's webpage, in A4 format, font Arial 11, in Word (doc., docx.), Rich Text (rtf.) or compatible format.

1.3. Articles with quotations in the Greek language must either use Unicode or transliterations of the words in Greek, according to the *New Norms of Transliteration* published in **Archai Journal n.12**,

p.193-194 and available at: <http://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/10149/7457>.

1.4. All submissions must be original and not previously accepted for publication in a journal.

1.5. Books in review must have been published up to two years before.

1.6. If images are used, they must be in .jpg or .tiff format, with resolution of 300 dpi, in black and white, accompanied by caption as well as by its source.

1.7. The publication of originals will automatically imply forfeit of author's rights.

2. REVIEW

2.1. The review and selection of submissions are conducted by peers. The process of evaluation of the article is documented in the archives of the *Archai journal*. Texts submitted are forwarded by the Editorial Board to the Scientific Committee or to *ad hoc* readers. Texts are judged by their conformity to the journal's editorial line, to the editorial norms and by the quality of the writing, both in terms of originality and relevance of the proposed themes and in terms of the critical and/or informative impact that they may have to the advance of the studies about the origins of Western thought.

3. EXAMPLES OF CITATIONS

(in accordance with the norm NBR 10520 with adaptations)

Citations in the Archai Journal follow the author-date system in the body of the text (never in the footnotes), as shown in the following examples. In the case of classical works, follow the examples of item 3.5. **Quotation of classic works.**

3.1. Indirect citation – the essential element is the year of publication to which the citation refers.

Example: Irony would thus be an implicit form of shown heterogeneity, according to the classification proposed by Authier-Reiriz (1982).

3.2. Direct citation with less than three lines – should come in the text in parentheses, and should always include page numbers.

Example: “Democracy depends on citizens’ availing themselves of the freedom to participate in rule (...)” (Schofield, 2006, p. 111).

3.3. Direct quotation with more than three lines – should come in a paragraph highlighted with the left margin indented by 4cm, single-spaced, Arial font size 10, and should always include page numbers.

Example:

That the soul is more similar to the Forms than it is to bodies does not establish how it is similar. And so it falls short of showing that it is similar in that both the soul and the Forms are indestructible or indissoluble (...). If the conclusion leaves open the possibility that the soul is nearly indestructible, then it is destructible after all, in which case the

argument falls short of establishing what it was supposed to. (APOLLONI, 1996, p. 5-6)

3.4. Citation of a Citation (the expressions *apud* should be used in the text).

Example:

According to Vatter (2001 *apud* Pérez Jiménez, 2011, p. 23), the concept of history [...]

3.5. Citation of classical works

3.5.1. Abbreviations

3.5.1.1. Journals – *L'Année Philologique*, available at: http://www.annee-philologique.com/files/sigles_fr.pdf or <http://www.lib.berkeley.edu/ARTH/lannee.html>

3.5.1.2. Greek authors – use the abbreviations found in the *Greek-English Lexicon* (LSJ) available at: <http://www.stoa.org/abbreviations.html>

3.5.1.3. Latin authors – use abbreviations of the *Oxford Latin Dictionary* available at: <http://classics.oxfordre.com/staticfiles/images/ORECLA/OCD.ABBREVIATIONS.pdf>

3.5.1.4. Put spaces between the numbers and do not use commas – Hom. *Od.* 1. 1 (not Hom., *Od.* 1.1)

3.6. Footnotes – should be used only with explanatory purposes, reduced to a minimum, and never to cite sources.

4. EXAMPLES OF MOST COMMON TYPES OF END REFERENCES (NBR 6023 WITH ADAPTATIONS)

4.1. Book

4.1.1. The essential elements are: author(s), date of publication, title, edition, place and publisher

PELLING, C. B. R. (2011). *Plutarch and History: eighteen studies*. 2ed. Swansea, Classical Press of Wales.

4.1.2. Ancient Authors works: editions and translations

TRABATTONI, F. (2011) (ed.). *Platone. Fedone*. Milano, Einaudi.

DIXSAUT, M. (1991). *Platon. Phédon* (traduction, introduction et notes). Paris, GF-Flammarion.

4.2. Book chapter

JIMÉNEZ SAN CRISTÓBAL, A. I. (2009). The Meaning of βάκχος γ βακχεύειν in Orphism. In: JOHNSTON, P. A.; CASADIO, G. (eds.). *Mystic Cults in Magna Graecia*. Austin, University of Texas Press, p. 46-60.

4.3. Article

The essential elements are: author(s), title of article or report, title of the publication, place of publication, number of the volume, year or issue, number of the first and last page.

Example:

PAKALUK, M. (2003). Degrees of Separation in the *Phaedo*. *Phronesis* 48, n° 2, p. 89-115.

4.4. Paper presented at an event

The essential elements are: author(s), title of the work presented, followed by the expression 'In:', event name, event number (if any), year and place (city) of occurrence, title (annals, minutes, thematic topic etc.), place, publisher, publication date, and first and last page of the referenced part.

Example:

HARRIS, E. (2005). Solon and the spirit of the laws in archaic and classical Greece. In: BLOK, J.; LARDINOIS, A. (eds.), *The Statesman in Plutarch's Works, Proceedings of the Sixth International Conference of the International Plutarch society* (2 vols). Leiden & Boston, Brill, p. 291-318.

4.5. Online works

NOTE - It is not recommended to reference electronic material of short duration in the networks.

When dealing with works consulted online, it is essential to provide information about the electronic address, presented between the signs <>, preceded by the expression 'Available at', and the date of access to the document, preceded by the expression 'Accessed on'.

KRAUT, R. (2015), "Plato", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Spring Edition), Edward N. Zalta (ed.), Available in: <URL =

<http://plato.stanford.edu/archives/spr2015/entries/plato/>>

Accessed on: 20th, December, 2014.

4.6. Theses, dissertations and other academic work

When citing theses, dissertations and other academic work, it is necessary to indicate in footnote the type of document (thesis, dissertation, etc.), the degree for which it was submitted, the institution, the place and date of the defense as stated on the approval page (if applicable)

Example:

SMITH, U. A. M. (1986). *The Metaphysics of Plato and Aristotle: An analysis*. 132 p. Dissertation (Master of Arts in Philosophy) – McGill University, Montreal, 1986.

4.7. Documents accessible only electronically

Includes databases, mailing lists, BBS (site), files on hard disk, programs, software packages and electronic messages among others. The essential elements are: author(s), title of the service or product, version (if any) and physical description of the electronic media. Regarding online works, proceed according to the example for **Online Works** (4.5).

NOTE - In the case of electronic files, add their extension to the name assigned to the file.

Example:

ALLIE'S play house (1993). Palo Alto, CA.: MPC/Opcodes Interactive. 1 CD-ROM.

4.8. Iconographic document

Includes painting, printmaking, illustration, photography, technical drawing, slide, filmstrip, stereographic material, transparency, poster and more. The essential elements are: author, title (if none exists, you must assign a name or indicate 'Untitled' in brackets), date and specification of support.

Example:

KOBAYASHI, K. (1980). *Doença dos xavantes*. fotografia.

4.9. Electronic iconographic document

References must comply with the standards specified for iconographic document, according to 4.10, plus the information on the physical description of the electronic media (floppy disk, CD-ROM, online etc.). Regarding online works, proceed according to the example for **Online works** (4.5.).

Examples:

VASO.TIFF. 1999. High: 1083 pixels. Width: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT

CMYK. 3.5 Mb. Format TIFF bitmap. Available in: <C:\Carol\VASO.TIFF>.

Accessed on: 28th, October, 1999.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, E. L. V. (1999). *Memória fotográfica de Araraquara*. Araraquara, Prefeitura do Município de Araraquara. 1 CD-ROM.

For more information, see norms NBR 6023 and NBR 10520 of the Brazilian Association of Technical Norms (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT).

archai 

nº 21, sep.-dec. 2017

Mailing Address:

Revista Archai
Universidade de Brasília
Caixa Postal: 4497
70904-970 Brasília, DF
Phone: +55 (61) 3107-7040
E-mail: archaijournal@unb.br

Websites:

Brasil: archai.unb.br/revista
Portugal: <https://digitalis.uc.pt/archai>

Página deixada propositadamente em branco